

Entre o campo da Comunicação e o Universo das religiosidades existem pontos de convergência e discussão sobre os quais precisamos nos deter, principalmente porque parecer não haver possibilidade de religião sem comunicação. A vida espiritual requer não apenas instituições, mas meios para aquiescer-se e ganhar o mundo. Como instituir na matéria do dia a dia as verdades e tons do divino, do além vida, da própria vida enquanto objeto de cuidado espiritual? Como se realizam as passagens entre o território pragmático e mundano das mídias, do marketing, das imagens e da política para aquilo que é da ordem do intangível? Estas são questões que tocam com urgência o cenário humano inimaginável que ora se configura.

No presente número da revista *Esferas* apresentamos uma série de artigos que, longe de esgotar tais questões, parecem adensá-las de forma interessante. Nosso convidado internacional, Dr. Tobie Nathan, etnopsiquiatra francês, reflete sobre como a vida dos mortos é um elemento determinante para a organização da sociedade. Em seguida, os autores Ítalo Lobo e Florence Dravet, da Universidade Católica de Brasília, discutem quais os meios utilizados pela Umbanda para preservar as suas práticas por meio de uma perspectiva mercadológica. Luiz Vadico, doutor em multimeios pela UNICAMP, busca explicar em seu artigo porque filmes como ‘Chico Xavier’ – sucesso de bilheteria no Brasil – devem ser entendidos como filmes hagiográficos e não meramente biográficos. Os pesquisadores na área da Psicologia, Dra. Marta Helena de Freitas e Douglas Leite Piasson abordam como o fenômeno religioso vem sendo abordado na mídia generalizada, e qual o papel do profissional da psicologia diante de tais usos e abusos. O Doutor em Teologia e Capuchinho, Luiz Vieira da Silva, apresenta questões importantes referentes a se pensar e imaginar Jesus Cristo nas sociedades atuais a partir de uma Cristologia da Libertação. Por fim, o Dr. Igor Fagundes pensa as mediações entre o sagrado e o corpo em Jesus, Exu e Hermes.

Na Seção ‘Livres’, a professora Dra. Luciana Panke e o Dr. Edgard Esquivel da UAM-Cuajimalpa, (México) escrevem sobre como o movimento #Yosoy132 se utilizou da Web para protestar contra a candidatura do presidencialista Enrique Peña Neto em 2012. Os autores Alexei Padilha Herrera, Elisa Beatriz Ramirez Hernández, ambos da Universidade de La Habana (Cuba) juntos com a professora Ângela Cristina Ferreira Marques do PPGCOM-UFMG evidenciam aspectos da pluralidade política em Cuba através de uma análise dos ativistas do *Observatório Crítico* naquele país. E finalmente, Pedro Pinto de Oliveira, doutor em Comunicação, professor da UFMT, expõe como se dá a construção dos comunicadores políticos no Brasil, atuantes especialmente na TV e no Rádio.

Na Seção ‘Visualidades’ trazemos as fotografias do Dr. Marcelo Eduardo Leite, da Universidade Federal do Cariri (Ceará), de pichações como ‘resmungos gráficos’ nas superfícies de cidades latino-americanas.

Boa leitura a todos

Frederico Feitoza (editor) e Florence Dravet (co-editora)